



TRABALHANDO OS ASPECTOS POLÍTICOS E SOCIAIS DENTRO DA OBRA DOM QUIXOTE

Adriana Matias Queiroz
Universidade Estadual da Paraíba
Adriana.queirozevangelista@hotmail.com

Eliene Alves Fernandes
Universidade Estadual da Paraíba
ajlnalves@hotmail.com

Rodolfo Pereira Soares
Universidade Estadual da Paraíba
rodolfobrejo1991@gmail.com

RESUMO: Trabalhar os aspectos políticos e sociais dentro da obra Dom Quixote é o tema do projeto desenvolvido por alunos bolsistas do PIBID/LETRAS/UEPB/CAMPUS IV. O presente artigo tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas e adquiridas durante o trabalho desenvolvido em uma turma de segundo ano ensino médio na cidade de Catolé do Rocha, desenvolvido durante o percurso de 16 aulas. A abordagem de um tema transversal nas aulas de Língua Portuguesa visa trabalhar aspectos que contribuam para a cidadania do indivíduo. Partindo dessa perspectiva, buscou-se trabalhar dentro de uma obra literária questões políticas e sociais, com o intuito de fornecer ao aluno uma série de reflexões e questionamentos sobre os direitos e deveres do cidadão, como também proporcionar o aperfeiçoamento de suas práticas orais e escritas. O trabalho desenvolvido foi de grande importância em seu campo de atuação, pois os alunos perceberam a necessidade de pensar e agir criticamente, buscando seus direitos e deveres como cidadão. Para os bolsistas foi gratificante perceberem estar colhendo bons frutos de um trabalho bem sucedido e que essa será mais uma experiência para a bagagem de futuros professores.

Palavras-chave: PIBID, Língua Portuguesa, Tema Transversal, Questões políticas e sociais.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca a partir do romance Dom Quixote, abordar aspectos políticos e sociais na sala de aula, com o intuito de preparar o aluno para a vida em sociedade, mediando-os um conhecimento reformulado e, conseqüentemente, incentivando-o a se tornar um sujeito com pensamento crítico diante a realidade do país e do mundo.

Trabalhar com Dom Quixote levará o aluno a se familiarizar com um romance que, escrito na idade média, tem uma crítica social em harmonia com a realidade.



Objetiva proporcionar ao aluno um melhor desempenho nas aulas de Língua Portuguesa, pois, a abordagem do tema transversal será focada no texto narrativo, possibilitando ao aluno uma melhoria em suas habilidades de produção textual e contribuindo para uma reflexão acerca da realidade do país.

Falar sobre questões políticas e sociais muitas vezes acaba gerando uma discussão distorcida sobre a temática, pois, quando o indivíduo não tem um conhecimento edificado, acaba generalizando que política é apenas escolher o partido A ou partido B, tornando-se alheio aos seus direitos e deveres como cidadão. É de grande valia essa abordagem em sala de aula, pois, através da discussão de um tema transversal, o aluno pode compreender a necessidade de lutar pelos seus direitos e deveres como cidadão.

Para que o aluno esteja preparado para atuar em sociedade, ele deve está apto para exercer a cidadania, como está instruído em sua escolaridade; portanto, a aplicação do projeto em questão, visa mediar um conhecimento mais apurado sobre o contexto social do país, como, também, através dos textos narrativos, instruí-los para um aperfeiçoamento em suas produções orais e textuais.

2. METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido na E.E.E.M. Inovador Obdúlia Dantas, localizado no município de Catolé do Rocha – PB, em uma parceria com a UEPB por meio do programa PIBID/UEPB (Programa Institucional de bolsas de Iniciação a Docência), projeto voltado ao apoio à iniciação à docência, contemplando o ensino de Língua Portuguesa através de práticas inovadoras, aplicado na turma “B”, do 2º Ano do Ensino Médio, composta por 42 alunos.

A princípio foram realizadas observações do contexto de sala de aula, a fim de diagnosticar o comportamento, participação e, sucintamente, o nível de aprendizado da turma em relação aos conceitos que seriam trabalhados.

Realizadas as observações, deu-se início a aplicação do projeto com a realização de uma dinâmica de apresentação dos aplicadores (BOLSISTAS) do projeto e socialização da turma. Passada a apresentação e socialização dos bolsistas com a turma foi proposto um diálogo inicial e



apresentada a obra que seria trabalhada ao longo do projeto, por meio de um breve comentário sobre a mesma. A partir disto, houve a proposição de um debate inicial, com auxílio de charges relacionadas aos temas transversais (corrupção e lutas sociais), o que culminou com a construção de um texto oral coletivo pelos alunos, a partir de tópicos e/ou palavras propostas.

Passado esse momento em que foi trabalhada sucintamente a oralidade da turma, os alunos construíram um texto, posicionando-se criticamente sobre os eventos ocorridos no cenário nacional em relação à política e as questões sociais (últimas manifestações, suas causas e consequências).

Foram apresentadas músicas com narrativas, condizentes com a temática em questão, o que culminou em debates na sala e na construção de um texto de opinião.

Encerrada a primeira parte do trabalho, teve início a fase da leitura da obra Dom Quixote. O evento da leitura, realizado no espaço do SESI de Catolé do Rocha, ambiente que dispõe de uma biblioteca, com um número de livros suficiente para atender à demanda de alunos e fica localizado a poucos metros da escola. Sem contar que se trata de um espaço agradável e propício à leitura. Foram realizadas três visitas a biblioteca do SESI, de aproximadamente 1 hora e 30 minutos cada, para a conclusão da leitura da obra por parte dos alunos. Finalizando a leitura da obra foi proposto aos alunos a construção de um conto sobre a temática em questão.

3. RESULTADOS

O ensino de Língua Portuguesa deve ir além de um conjunto de regras que normatizam a língua padrão, devendo preparar o aluno para o bom desempenho na língua oral e falada, tendo em vista a grande relevância para a vida social desse, pois é através da comunicação que o indivíduo se relaciona com o mundo ao seu redor. Conforme os PCN's (2007) "A escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos". E é a partir dessa perspectiva que o PIBID visa alcançar bons resultados na aplicação dos subprojetos nas aulas de Língua Portuguesa do ensino médio na rede pública.

Os resultados aqui apresentados são fruto da experiência vivenciada através do subprojeto



de Letras da UEPB-CAMPUS IV, com a atuação dos bolsistas do PIBID em uma turma de segundo ano do ensino médio. O projeto foi desenvolvido a partir do clássico espanhol “Dom Quixote” de Miguel de Cervantes. A versão apresentada aos alunos trata-se de uma obra resumida e de fácil compreensão. A mesma faz parte de uma coleção do MEC, que incentiva a descoberta e o gosto pela leitura. O trabalho foi desenvolvido sob uma perspectiva voltada para as práticas políticas e sociais do indivíduo, partindo do ponto de vista do personagem Dom Quixote. Trabalhar com a perspectiva de um tema transversal é de grande relevância para o ensino de Língua Portuguesa, pois:

Por tratarem de questões sociais, os Temas Transversais têm natureza diferente das áreas convencionais. Sua complexidade faz com que nenhuma das áreas, isoladamente, seja suficiente para abordá-los. Ao contrário, a problemática dos Temas Transversais atravessa os diferentes campos do conhecimento (BRASIL, 1997, p.29)

Além do princípio da transversalidade, o projeto visou também trabalhar a oralidade e a produção textual dentro da temática abordada, pois, segundo Marcuschi (2007, p.31) como prática social, a língua se manifesta e funciona em dois modos fundamentais: como atividade oral e como atividade escrita. Tendo em vista a dificuldade dos alunos em desenvolverem tais competências, essa junção dos enfoques contribuiu para que os esses chegassem a formular questionamentos concretos e bem estruturados sobre o tema abordado.

A princípio, foi evidente a dificuldade dos alunos em se expressarem oralmente, sempre com as justificativas de timidez, vergonha ou por não gostarem de participar da aula. Essa dificuldade do aluno ter domínio sobre a oralidade em sala de aula vem da tradição equivocada de se acreditar que a aprendizagem da linguagem oral só acontece no ambiente doméstico. Antunes (2003) ao fazer referência ao uso da oralidade em sala de aula vai dizer que essa dificuldade dos alunos se deve à ingenuidade de muitos professores que acreditam ser desnecessária a prática da linguagem oral como quesito de aprendizagem, justificando o fato de a fala já está presente no cotidiano de todos. Dessa forma, a linguagem oral serve apenas como “instrumento para permitir o tratamento dos diversos conteúdos” (BRASIL, 1998).



Diagnosticada essa dificuldade dos alunos, a primeira parte do projeto foi voltada pra trabalhar a oralidade, buscando formas promover uma participação interativa com a turma, pois,

Uma rica interação dialogal na sala de aula, dos alunos entre si e entre o professor e os alunos, é uma excelente estratégia de construção do conhecimento, pois permite a troca de informações, o confronto de opiniões, a negociação dos sentidos, a avaliação dos processos pedagógicos em que estão envolvidos. Ibidem, p.24

No decorrer das aulas, através de conteúdos voltados para a temática do projeto e das discussões promovidas, foi possível perceber uma relevância significativa na participação dos alunos no quesito da oralidade. Conseqüentemente, quando o educando consegue dominar a comunicação oral em sala de aula é porque está conseguindo absorver e assimilar o que está sendo debatido pelos seus mediadores, pois “pela linguagem se expressam idéias, pensamentos e intenções, estabelecem-se relações interpessoais, anteriormente inexistentes, e se influencia o outro, alterando suas representações da realidade e da sociedade e o rumo de suas reações”. Ibidem, p.21

Quando os alunos já apresentavam um domínio relevante das práticas orais e conseqüentemente, da leitura e interpretação textual, partiu-se para a segunda finalidade do projeto, que seria trabalhar a produção de texto a partir da temática estudada.

Após as primeiras produções percebeu-se a grande dificuldade desses jovens em organizarem suas idéias no texto escrito, ou seja, com falta de coerência e coesão; foi unânime o uso da linguagem oral e dificuldade em concordância verbal e nominal; erros de ortografia e pontuação também foram bastante recorrentes. Um ponto positivo que pôde ser observado nos primeiros textos foi o fato de que boa parte dos alunos tinha bons argumentos sobre o tema, embora não conseguissem se expressar adequadamente através da escrita.

A aplicação do projeto decorreu sempre com diálogos, debates e com uma diversidade de textos referentes à temática, o que foi possibilitando aos alunos uma melhoria significativa no decorrer das aulas. Com isso, foi possível comprovar que:

Organizar situações de aprendizado, nessa perspectiva, supõe: planejar situações de interação nas quais esses conhecimentos sejam construídos e/ou tematizados; organizar atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de



outros espaços que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; (BRASIL, 1998, p.20)

Nessa perspectiva, os alunos foram adquirindo autonomia em seus posicionamentos e melhorando em suas práticas orais e escritas.

A finalização do projeto culminou na construção de um conto, abordando os aspectos político-sociais trabalhadas em sala de aula. As produções foram surpreendentes, os alunos escreveram contos que abordavam a vida sofrida do povo brasileiro. Inspirados no Dom Quixote de Cervantes, que vivia em crise com os conflitos do seu tempo, criaram personagens idealizadores, que viviam à frente do seu tempo e tinham a utopia de mudarem o mundo. No desfecho do conto todos escolheram um final trágico para o personagem principal.

4. DISCUSSÃO

No início das intervenções do projeto, ficou claramente perceptível o desinteresse da turma em relação à leitura, interpretação e debate. Logo se chegou à conclusão de que o uso da Pedagogia Tradicional, não seria o caminho viável, visto que esta, como dito nos PCN's, se restringe ao método conservador de ensino, que afasta o aluno do prazer de aprender e o professor do sucesso no que se propõe, ou seja, ensinar. Segundo os PCN's (1997, p. 30) "A pedagogia tradicional é uma proposta de educação centrada no professor, cuja função se define como a de vigiar e aconselhar os alunos, corrigir e ensinar a matéria".

Para o desenvolvimento, aplicação e alcance dos objetivos desse trabalho, foi planejada e utilizada uma metodologia inovadora e integrante, norteadas pelos conceitos da Pedagogia Renovada, onde o professor não é apenas um transmissor de conhecimento superficial, nem menos o aluno é visto como um simples receptáculo de aprendizado, restrito e descontextualizado. Numa concepção de ensino interdisciplinar, esse tipo de ensino, busca proporcionar ao aluno um conhecimento de mundo, tornando-o capaz de, além de server esse conhecimento, ter a capacidade de compartilhá-lo a qualquer momento, segundo sua necessidade e/ou vontade. Os PCN's abordam esse tipo de metodologia da seguinte forma:



A “Pedagogia Renovada” é uma concepção que inclui várias correntes que, de uma forma ou outra, estão ligadas ao movimento da Escola Nova ou da Escola Ativa. Tais correntes, embora admitam divergências, assumem um mesmo princípio norteador de valorização do indivíduo como ser livre, ativo e social. O centro da atividade escolar não é o professor nem os conteúdos disciplinares, mas sim o aluno, como ser ativo e curioso. O mais importante não é o ensino, mas o processo de aprendizagem. (BRASIL,1997, p.31).

Um fato que surpreendeu ao longo da experiência vivenciada na aplicação do projeto em questão, foi o interesse dos alunos pelas questões sociais, mesmo que acompanhados de uma timidez característica da faixa etária, sobretudo quando se faz necessário o uso da oralidade como forma de expressão do pensamento e reflexão. Como afirma Pinheiro (2001), seja qual for o método de abordagem do professor, será privilegiado o debate em sala de aula, “conscientizado o aluno de seu papel de herdeiro da cultura de seu povo e de agente transformador dessa cultura”. Foi pensando em uma maneira de “quebrar esse gelo”, que se deu a escolha da obra Dom Quixote, pois esta, com seu viés de humor, atrelado à crítica social foi bastante pertinente para o que se esperava desse trabalho, o despertar dos alunos para o pensamento crítico sobre a sociedade e seu papel nela, enfatizando, sobretudo, as questões políticas. Vale salientar que um dos principais pressupostos para a escolha dessa obra, foi o fato de a mesma, apesar de ser uma composição muito antiga, ainda ser bem atual em seu contexto.

Dom Quixote e Sancho Pança. Aí estão ainda, mesmo que chova, ruja o trovão, queime o sol, ou caiam estrelas no grande silêncio da noite polar, ou caiam estrelas no deserto, ou queime o sol nas manhas da selva. Dom Quixote e Sancho Pança, discutindo vendo e entendendo coisas distintas, em tudo o que encontrar e escutam. Porém, em que pese divergirem tanto, necessitam-se, cada vez mais, indissolivelmente unidos, nesta estranha aliança, que é a aliança do sonho e da vigília, do real e do ideal, da vida e da morte, do espírito e da carne, da ficção e da realidade. (LIOSA, Mario Vargas – 2004).

È justamente essa dicotomia entre ficção e realidade presente na obra Dom Quixote, ressaltada por LIOSA (2004), que foi trabalhada em sala de aula com os alunos, ou seja, o quanto



de atual tem esse clássico da literatura a nos acrescentar nos dias atuais, e qual a relação do contexto da obra, com nosso próprio contexto de sociedade atual. Ao longo das discussões, debates iniciais, os alunos, prontamente, observaram Dom Quixote e seu ingênuo companheiro, como atores principais representando o papel do povo, mais precisamente, o brasileiro, desvalorizado, desprestigiado, desrespeitado e desdenhado pelos detentores do poder. Nesse sentido, a figura de Dom Quixote, foi vista pelos alunos como o portador dos anseios do povo, mesmo que, por vezes desestimulado e sem recursos para lutar, mas nunca desiste da utópica Odisseia da luta pelas “causas perdidas”.

O perfil da obra Dom Quixote só contribuiu para o desenvolvimento da problemática desejada, ou seja, as questões sociais, bem como o momento em que o país se encontra, onde o clamor da população, inflamada pela mídia, gera uma necessidade quase que geral, por parte da população, de se fazer ouvir, no que diz respeito à mudança na sociedade. É nesse intuito que LIOSA (2004) destaca o caráter político, bem como o aspecto crítico presente na obra Dom Quixote:

Dom Quixote é uma novela para o século XXI. É também uma novela de homens livres, quando debocha do poder e dos poderosos, na passagem em que Sancho quer guardar seu burro dentro do Castelo da Duquesa. Ela o proíbe, alega a elevada dignidade do lugar. E Sancho Pança contesta; Porque só o meu burro não pode entrar no palácio? Por que não, senhora Duquesa, se há até burros, secretários e ministros do estado.

Esse tipo de crítica presente na obra contribuiu para despertar o interesse dos alunos para as discussões e posicionamentos, que foram os mais diversos. Logo a turma se viu participando de um debate assíduo sobre a temática social, manifestações, política entre outros, sempre regrados de exemplos vivenciados no cotidiano pelos próprios alunos. Usando a obra Dom Quixote como impulso para a introdução do tema transversal e recorrente trabalho com a oralidade em sala de aula, foi possível observar o senso crítico dos alunos, até então reprimidos pelo desinteresse em se posicionar por este, ou qualquer outro tema, pois lhes convém ficarem calados, até que sejam



questionados e incitados de maneira atrativa a sua faixa etária.

Trabalhar com o lúdico e levar em conta o universo da criança ou do adolescente não é, pois, abdicar do rigor intelectual ou do valor do conhecimento, mas garantir que a apropriação deste conhecimento ocorra permeada de sentido e significação, resultando em sólidas aprendizagens. CAIMI (2006).

Assim como para CAIMI (2004), nesse projeto a ludicidade teve um papel fundamental para o despertar crítico dos alunos, pois através da ficção que permeia a realidade e faz alusões a situações do cotidiano deles, como em Dom Quixote, fica mais simples a assimilação do conteúdo. Além de tornar o aprendizado mais prazeroso, esse tipo de artifício despertou a curiosidade e o interesse da turma, tornando-os mais participativos, efetivos e eficazes, tanto no que diz respeito ao posicionamento oral sobre o tema, quanto na produção escrita.

Ao longo da aplicação do referido projeto, ficou clara a mudança na concepção dos alunos a respeito da figura do personagem Dom Quixote, ao contrário do início, quando o enxergavam como a personificação do povo sofrido, sem vez nem voz, consumido pela loucura que o cegava frente a tantas dificuldades, agora o concebem em de um ponto de vista mais heroico e moderno que permeia o de LIOSA (2004), quando diz:

A modernidade de Dom Quixote reside em seu espírito rebelde, justiceiro, que leva o personagem a assumir como sua personalidade pessoal, mudar o mundo pra melhor. Mesmo, quando ao tentar por em prática esta mudança, se equivoca, se arrebenta, bate-se contra moinhos de vento – obstáculos intransponíveis, e é golpeado, vexado, e até convertido em objeto de chacota e riso.

Levado em consideração esse ponto de vista, percebe-se que os alunos se veem expressos na figura do valente Dom Quixote, figura de alto estima inabalável, sempre pronto a lutar e defender as tão famosas causas perdidas, pois para ele, não há causa pedida enquanto a esperança um mundo melhor ainda existir.

5. CONCLUSÃO



O PIBID, em parceria com a CAPES, tem proporcionado aos universitários que fazem parte do programa, uma experiência significativa como futuros professores, pois propõe a estes vivenciarem a realidade da sala de aula, a perceberem as dificuldades, desafios e recompensas no caminho trilhado pela docência.

Com a aplicação do projeto, que abordava um tema transversal, com o intuito de discutir as questões políticas e sociais na vida do cidadão, foi possível perceber as dificuldades do aluno em se pronunciar oralmente e principalmente em conseguir se posicionar criticamente diante de questões sociais.

Focando justamente nas suas principais dificuldades, foi possível desenvolver um trabalho que incentivasse os alunos a desenvolverem suas habilidades orais e de produção textual, como também teve grande relevância para a concepção de um censo crítico diante do tema abordado e, conseqüentemente, do seu papel como cidadão na realidade do país.

6. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. Rio de Janeiro, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental*. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília; MEC/SEF, 1997.

CAIMI, Flávia Heloísa. *Porque os alunos (não) aprendem história? Reflexões sobre o ensino, aprendizagem e formação de professores de História*. Tempo: Niterói - RJ, volume 11, 2006.

LIOSA, Mario Vargas. *Uma novela para el siglo XXI*. Real Academia Espanhola: Madrid, 2004.

MARCUSCHI, Luiz. *Fala e escrita*. 1. ed. 1. reimp. — Belo Horizonte: Autêntica, 2007.



PINHEIRO, Helder Lúcio. Ana Cristina Marinho. *Cordel na sala de aula*. São Paulo: Editora – Livraria Duas Cidades, 2001.